

Para ex-diretor, BC acalma mercado com leilão de linhas de até US\$ 4 bi

Instituição supriria, assim, necessidade imediata de exportadores, segundo Emilio Garofalo

O ex-diretor da área externa do Banco Central, Emilio Garofalo, acredita que a ação do banco Central na oferta de linhas de crédito à exportação, usando recursos das reservas internacionais, deve acalmar o segmento cambial. Segundo Garofalo, cerca de US\$ 3 bilhões a US\$ 4 bilhões seriam suficientes para suprir a demanda mais urgente por crédito em moeda estrangeira e tirar a pressão do câmbio.

A oferta de linhas pelo BC pode ser executada de três formas, ainda segundo o ex-diretor da instituição. O BC pode transferir suas reservas, que estão aplicadas em depósitos de renda fixa, para os bancos e fazer com que as instituições se comprometam a destinar os empréstimos a exportadores.

Uma operação mais simples, de acordo com Garofalo, seria fazer leilões de linhas com compromisso de recompra futura, semelhantes aos já realizados pela instituição. "Esses leilões são feitos hoje, mas por períodos muito curtos, de 40 a 60 dias", diz Garofalo. "O BC poderia usar o mesmo procedi-

mento, mas com prazos maiores." O órgão também deveria exigir que as linhas fossem destinadas a exportadores, para evitar os desvios dos recursos para aplicações mais rentáveis.

"E temos também a terceira forma, que deverá ser aquela apresentada por Armínio Fraga (presidente do BC)", brinca Garofalo. O economista salientou a urgência da oferta de crédito. "Espero que as medidas anunciadas pelo ministro Sérgio Amaral (do Desenvolvimento) sejam implementadas rapidamente – essa coisa de 'estamos estudando linhas, preparamo para daqui a um mês,' não serve, porque o exportador

não pode esperar e o câmbio vai continuar volátil."

Garofalo aponta para a redução de financiamentos de pré-embarque no BNDES (semelhantes ao Adiantamento sobre Con-

BNDES
REDUZIU
LINHA PELA
METADE

tratos de Câmbio (ACC), que está mais em falta no mercado) desde 2000. Segundo dados do BNDES, a instituição concedeu crédito de US\$ 809 milhões para pré-embarque de exportações em 2000 e no ano passado, o valor caiu para US\$ 410 milhões. Desde então, o órgão passou a conceder financiamento pré-embarque apenas para empresas com faturamento até US\$ 100 milhões por ano.

(P.C.M.)